

## **Pedagogias do Rap: o rap como acionamento de uma pedagogia no tempo presente**

*Pedagogías del Rap: el rap como disparador de una pedagogía en el tiempo presente*

**Ddo. Vinícius Barbosa Cannavô<sup>1</sup>**

### **Resumo**

O presente trabalho desafia a visão tradicional da Pedagogia, criticando sua limitação histórica à educação escolarizada. Argumenta-se que a concepção tradicional não é suficiente para abarcar as práticas educativas vibrantes que ocorrem nos espaços informais de educação. Existem pedagogias em circulação nos diferentes espaços da cultura, construindo saberes e produzindo sujeitos. A pesquisa se concentra no rap, explorando seu potencial como pedagogia cultural. Propomos, assim, a adjetivação do conceito de Pedagogias do Rap, derivado das pedagogias culturais, compreendendo-o como um modo de construção de subjetividades e como um instrumento pedagógico que atua na formação ética, estética e política dos sujeitos. Com base em uma metodologia qualitativa de caráter exploratório e explicativo, e a partir de uma perspectiva pós-crítica ancorada nos Estudos Culturais, o estudo sustenta o rap como uma prática discursiva que produz conhecimentos, sentidos e modos de ser no mundo. Nesse contexto, o rap é compreendido como um artefato cultural e pedagógico que educa ao narrar experiências coletivas, denunciar desigualdades e afirmar identidades. Suas letras, performances e sonoridades operam como ferramentas de leitura crítica da realidade, produzindo deslocamentos nos modos de pensar e agir. Assim, as Pedagogias do Rap não apenas ensinam, mas também transformam: articulam resistências, produzem pertencimento e favorecem a construção de novas subjetividades.

Palavras-Chave: Pedagogias Culturais; Pedagogias do Presente; Rap.

### **Resumen**

Este trabajo desafía la visión tradicional de la Pedagogía, criticando su limitación histórica a la escolarización. Argumenta que la concepción tradicional es insuficiente para abarcar las vibrantes prácticas educativas que ocurren en espacios educativos informales. Las pedagogías circulan en diferentes espacios culturales, construyendo conocimiento y produciendo individuos. La investigación se centra en el rap, explorando su potencial como pedagogía cultural. Por lo tanto, proponemos cualificar el concepto de Pedagogías del Rap, derivado de las pedagogías culturales, entendiéndolo como un modo de construcción de subjetividades y como un instrumento pedagógico que influye en la formación ética, estética y política de los individuos. Basado en una metodología cualitativa de naturaleza exploratoria y explicativa, y desde una perspectiva poscrítica anclada en los Estudios Culturales, el estudio argumenta que el rap es una práctica discursiva que produce conocimiento, significados y formas de estar en el mundo. En este contexto, el rap se entiende como un artefacto cultural y pedagógico que educa al narrar experiencias colectivas, denunciar desigualdades y afirmar identidades. Sus letras, performances y sonidos funcionan como herramientas para interpretar críticamente la realidad, generando cambios en las formas

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; [viniciuscannavo13@gmail.com](mailto:viniciuscannavo13@gmail.com) – Bolsista de Doutorado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

de pensar y actuar. Así, las Pedagogías del Rap no solo enseñan, sino que también transforman: articulan resistencia, generan pertenencia y fomentan la construcción de nuevas subjetividades.

Palabras claves: Pedagogías Culturales; Pedagogías del Presente; Rap.

## **1 Considerações Iniciais**

A escolha de pensar as Pedagogias do Rap<sup>2</sup> justifica-se pela necessidade de reconhecer e valorizar práticas educativas que se desenvolvem fora do ambiente escolar formal. O rap, enquanto expressão cultural e musical, exerce papel relevante na construção e na transmissão de conhecimentos. Articular o rap sob uma ótica pedagógica permite compreender novas formas de aprendizado e formação dos sujeitos em contextos não convencionais, revelando práticas educativas alternativas e igualmente legítimas. Diante da ampliação do conceito de Pedagogia e do surgimento de novas formas de ensinar e aprender fora da escola, a questão central deste estudo é: como o rap, enquanto prática cultural, pode ser entendido como uma forma de pedagogia? Busca-se, assim, acionar o rap como uma pedagogia cultural, analisando suas práticas sob a perspectiva de sua capacidade articulação de saberes.

A base teórica da pesquisa apoia-se na noção de pedagogia cultural – repensada também como pedagogia do presente (CAMOZZATO, 2012), que reconhece a educação como um fenômeno que transcende os espaços escolares e se manifesta em diversas práticas culturais e sociais (COSTA, 2010). A abordagem epistemológica é interseccional e cultural, voltada à reflexão sobre a multiplicidade de saberes e práticas presentes tanto na produção quanto na recepção do rap.

## **2 Pedagogias Culturais, Pedagogias do Presente**

O conceito de Pedagogia, comumente definido como a “teoria e ciência da educação e do ensino” tem sido historicamente compreendido como um campo voltado à formação e instrução dos indivíduos dentro de um modelo escolarizado. Entretanto, essa definição tradicional mostra-se limitada diante das complexidades e diversidades que marcam as práticas educativas contemporâneas. Ao se fixar em uma concepção única e hegemônica, a Pedagogia tende a ignorar a pluralidade de abordagens e experiências educativas que se desenvolvem fora dos muros escolares, influenciadas por múltiplos contextos culturais e sociais (CAMOZZATO, 2015).

A transformação e a multiplicação das pedagogias refletem as mudanças sociais e as novas exigências impostas à formação dos sujeitos. Assim, a Pedagogia deve ser compreendida como um conceito em movimento, que se adapta às condições e demandas de cada tempo e espaço (CAMOZZATO, 2015). No cenário atual, torna-se fundamental questionar e ampliar o entendimento sobre o que é a Pedagogia, incorporando formas emergentes de ensino e aprendizagem que se constituem na interação com diferentes artefatos culturais e contextos sociais.

---

<sup>2</sup> Retoma a pesquisa de mestrado de Cannavô (2021), que abordou o rap como pedagogia cultural nas músicas de Djonga. Nessa mesma direção, articula-se com dois estudos dos autores Cannavô, Habowski e Santos (2024) e Cannavô, Habowski e Galiza, (2024)

Narodowski (2006) observa que a Pedagogia Moderna, tendo como principal referência o pensamento filosófico de Comenius em sua obra *Didática Magna*, baseava-se no ideal de “ensinar tudo a todos”. Essa concepção visava formar indivíduos suficientemente civilizados para assegurar o bom funcionamento da sociedade, orientando-se, portanto, por um propósito de organização social. Conforme destaca Andrade (2014), a Pedagogia emerge justamente da necessidade de governar e produzir sujeitos de acordo com a ordem social vigente, instaurando um processo de governo que implica formas de dominação e controle sobre os corpos.

A proliferação, pluralização e adjetivação da Pedagogia em pedagogias, conforme as características históricas, espaciais e temporais de sua emergência, tornam-se possíveis ao compreender o conceito de pedagogia como algo histórico, produzido e mutável. Embora a Pedagogia e a Educação sejam frequentemente associadas ao processo de escolarização, as pedagogias ultrapassam os limites da escola e da universidade, não se restringindo aos ambientes formais de ensino. Existem múltiplos espaços que possibilitam o exercício de práticas pedagógicas e a articulação de saberes, modos de ensinar, aprender, ser e estar no mundo (SILVA, 2017). Se a educação não se circunscreve a um único espaço nem a uma forma homogênea de ensinar, as discussões sobre o conceito de pedagogias culturais tornam-se fundamentais para repensar a educação.

As pedagogias culturais manifestam-se em uma ampla variedade de espaços sociais, incluindo, mas não se limitando, à própria escola. Segundo Steinberg e Kincheloe (2001, p. 14), esses espaços correspondem a “lugares onde o poder é organizado e difundido, incluindo-se entre esses as bibliotecas, a TV, os cinemas, os jornais, as revistas, os brinquedos, as propagandas, os videogames, os livros, os esportes, etc.”. Essa pluralidade é útil para designar “as práticas culturais extraescolares que participam de forma incisiva na constituição de sujeitos” (COSTA, 2010, p. 137). A noção de pedagogias culturais sustenta a existência de uma pedagogia em qualquer lugar onde o conhecimento é produzido, isto é, “em qualquer lugar em que existe a possibilidade de traduzir a experiência e construir verdades” (Giroux; McLaren, 1995, p. 144).

Camozzato (2014) examina o conceito de Pedagogia à luz das contingências do mundo contemporâneo, explorando suas possibilidades de pluralização e transformação. O deslocamento dos significados impacta os sujeitos, que se reorganizam conforme a fluidez do tempo, das relações e das formas de aprender. Assim, a Pedagogia se adapta continuamente às demandas do presente, atualizando-se para criar modos provisórios e efêmeros de ser e estar no mundo (CAMOZZATO, 2014). Desse modo, o conceito moderno de Pedagogia já não responde às exigências do tempo presente. A emergência de novas concepções — especialmente aquelas que reconhecem a cultura como elemento formador de sujeitos — revela maior potencial para abarcar a adjetivação e a pluralização que caracterizam uma pedagogia cultural, como as Pedagogias do Rap. Essa combinação entre substantivo e adjetivo é central nesta pesquisa, ao unir o substantivo Pedagogias, destacando sua pluralidade, ao caráter específico do Rap, formando assim a expressão Pedagogias do Rap.

Refere-se aqui a “Pedagogias” no plural porque não existe uma única pedagogia do rap, mas múltiplas pedagogias em operação. O rap é diverso — suas músicas, letras, batidas, artistas e contextos de circulação variam conforme os atravessamentos sociais e culturais que constituem a interseccionalidade dos rappers, seus interesses e produções. Um mesmo rapper pode se reinventar ao longo do tempo ou apresentar, em um mesmo álbum, diferentes estilos, ocupando múltiplas posições de sujeito e revelando identidades transitórias.

O rap, enquanto artefato cultural pedagógico, produz e difunde saberes, tornando inteligíveis conteúdos culturais, midiáticos, literários e artísticos. Ele conduz condutas e fabrica sujeitos a partir de condições específicas — ainda que instáveis e mutáveis —, pois, “em uma

sociedade múltipla, em que as lutas pela significação são incessantes, a pedagogia também precisa funcionar como uma estratégia de tradução das culturas” (CAMOZZATO, 2015, p. 516). Como destaca Maknamara (2019, p. 61), “a música envolve-se na produção de sujeitos por meio de diversificadas estratégias discursivas. Ela disponibiliza linguagens para falar dos e para os sujeitos e sistemas conceituais para calcular as capacidades e condutas e calibrar a psique”. De modo semelhante, Hall (1997) lembra que, no interior da cultura, as identidades se formam através dos artefatos culturais, que ensinam os indivíduos a se posicionarem nas múltiplas composições sociais contemporâneas. O rap, portanto, articula saberes orgânicos que podem ser traduzidos como teorias e conceitos, influenciando os corpos e produzindo sujeitos contemporâneos e modos de ser no mundo atual.

Camozzato e Costa (2013) observam que o conceito de Pedagogia vem se transformando de modo a possibilitar a operacionalização dos artefatos culturais como instrumentos pedagógicos, aproximando-se do conceito foucaultiano de governamentalidade, isto é, de práticas discursivas que constroem e produzem sujeitos, incitando um governo de si e dos outros. Camozzato (2012) fala ainda de uma “vontade de pedagogia”, isto é, um desejo de produzir sujeitos e instâncias no tempo presente. No caso do rap, essa vontade manifesta-se nas contestações aos poderes dominantes, expressando uma pedagogia insurgente que desafia o status quo e as opressões impostas pelo sistema, pelo Estado, pela moralidade religiosa e pelos grandes conglomerados econômicos. Assim, emerge uma pedagogia que ensina e incentiva a insurgência, articulando saberes e práticas que afetam os corpos e incitam à reflexão e ao posicionamento crítico.

As músicas, portanto, não são apenas manifestações culturais, mas artefatos produtivos que inventam sentidos e operam nas arenas culturais onde o significado é disputado (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 38). Esses artefatos disseminam saberes que interpelam os sujeitos, engendrando técnicas e práticas de si através das quais os indivíduos atuam sobre si mesmos para concretizar os discursos. Há, assim, uma dupla articulação: de um lado, a convocação dos sujeitos a ocuparem determinadas posições; de outro, a resposta a essas interpelações por meio da adoção de práticas que os associam a certos saberes (CAMOZZATO, 2014). As Pedagogias do Rap têm, portanto, o potencial de colocar os sujeitos em contato com experiências e afetos capazes de transformar o conhecimento. A inserção dos corpos em novos espaços — onde se tornam fluidas as fronteiras entre o que se sabe, o que ainda não se sabe e o que está em processo de compreensão — produz novos efeitos e sentidos.”.

### **Referências**

ANDRADE, P. D. de. Cultura e pedagogia: a proliferação das pedagogias adjetivadas. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais eletrônicos...*, Florianópolis: ANPED, 2014, p. 1-19.

CAMOZZATO, V. C.; COSTA, M. V. Vontade de pedagogia – pluralização das pedagogias e condução de sujeitos. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 44, p. 22-44, jan./abr., 2013.

CAMOZZATO, V. C. *Dá pedagogias às pedagogias – formas, ênfases e transformações*. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAMOZZATO, V. C. Pedagogias do Presente. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 573-593, abr./jun., 2014.

CAMOZZATO, V. C. Entre a pedagogia legisladora e as pedagogias intérpretes. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 61, p. 501-520, abr./jun., 2015.

CANNAVÔ, V. B. *Pedagogias do Rap e a narrativa insurgente: uma análise a partir das composições musicais do rapper Djonga*. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CANNAVÔ, V. B.; HABOWSKI, A. C.; GALIZA, E. A resistência do Rap: Uma Análise Crítica das Músicas de Djonga. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e249518, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i5.607.

Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/607> Acesso em: 24 ago. 2025.

CANNAVÔ, V. B.; HABOWSKI, A. C.; SANTOS, E. G. dos. Identidade e Pertencimento no Rap: uma análise das músicas do Rapper Djonga. *Cenas Educacionais*, [S. l.], v. 7, p. e21559, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14171548.

Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/21559>. Acesso em: 19 set. 2025.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. M. H.; SOMMER, L. H. Estudos Culturais, educação e pedagogia. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 36-61, maio/ago., 2003.

COSTA, M. V. Sobre a contribuição das análises culturais para a formação de professores no início do século XXI. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, p. 129-152, maio/ago., 2010.

GIROUX, H.; MCLAREN, P. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-158.

HALL, S. The spectate of the other. In: HALL, S. *Representation: cultural representations and signifying practices*. London: Sage/ Open University, 1997c.

MAKNAMARA, M. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos, *Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 27, n. 1, p. 4-18, jan./abr., 2019.

NARODOWSKI, M. *Comenius e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

STEINBERG, S.; KINCHELOE, J. (Orgs.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.